

SEPSE DE FOCO PULMONAR: IMPACTO DO RECONHECIMENTO PRECOCE

Introdução: A sepse permanece como uma das principais causas de morbimortalidade em serviços de urgência e emergência, sendo o pulmão o foco infeccioso mais frequentemente associado. Pneumonia adquirida na comunidade, pneumonia hospitalar e pneumonia associada à ventilação mecânica configuram causas relevantes de sepse pulmonar. O reconhecimento precoce da sepse, especialmente nas fases iniciais, é determinante para a instituição oportuna de medidas terapêuticas, impactando diretamente na redução da mortalidade, tempo de internação e complicações associadas.

Objetivo: Avaliar o impacto do reconhecimento precoce da sepse de foco pulmonar nos desfechos clínicos de pacientes atendidos em serviços de urgência e emergência.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessados por meio do DATASUS. Foram consideradas as seguintes variáveis: ano de internação, faixa etária, sexo, cor/raça autodeclarada, caráter do atendimento e número de óbitos associados.

Resultados: No período de 2020 a 2024, observou-se um crescimento expressivo das internações hospitalares por pneumonia, com aumento de 112%, passando de 311.572 registros em 2020 para 659.595 em 2024. A região Sudeste concentrou o maior volume de internações, totalizando 938.413 casos ao longo do período analisado. Em relação à distribuição etária, os idosos com 80 anos ou mais apresentaram o maior número de internações (482.118) e também a maior mortalidade, com 118.223 óbitos registrados. Destaca-se ainda a elevada frequência de internações em crianças, sobretudo naquelas menores de 1 ano, com 221.314 casos. Quanto ao perfil sociodemográfico, a maioria das internações ocorreu em atendimentos de caráter urgente, somando 2.305.721 registros. O sexo masculino foi o mais acometido, com 1.253.218 internações, assim como indivíduos autodeclarados pardos, que totalizaram 1.313.320 casos.

Conclusões: Os dados evidenciam um aumento significativo das internações por pneumonia no Brasil entre 2020 e 2024, com maior impacto em idosos, especialmente aqueles com 80 anos ou mais, que concentraram as maiores taxas de mortalidade, e em crianças menores de 1 ano, grupos reconhecidamente vulneráveis. A predominância de atendimentos de urgência e a concentração dos casos na região Sudeste reforçam a relevância do problema para os serviços de emergência. Nesse cenário, a pneumonia destaca-se como principal desencadeadora da sepse de foco pulmonar, condição associada a elevado risco de desfechos desfavoráveis quando não identificada precocemente. O reconhecimento tardio da gravidade clínica pode contribuir para o aumento da mortalidade e da necessidade de cuidados intensivos. Assim, o reconhecimento precoce da sepse de foco pulmonar, aliado à adoção de protocolos assistenciais, capacitação das equipes e estratégias preventivas, como vacinação e diagnóstico oportuno, é fundamental para reduzir o impacto da doença no sistema de saúde.

Palavras-chave: Infecção. Pulmonar. Desfechos clínicos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. DATASUS. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: sepse**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

EVANS, Laura et al. **Surviving Sepsis Campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021**. *Intensive Care Medicine*, Berlin, v. 47, n. 11, p. 1181–1247, 2021.

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSE (ILAS). **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da sepse e choque séptico**. São Paulo: ILAS, 2023.

RESTREPO, Marcos I.; ANZUETO, Antonio. **Sepsis and pneumonia: a deadly combination**. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, New York, v. 199, n. 8, p. 936–938, 2019.

RHODES, Andrew et al. **Early recognition and management of sepsis**. *The Lancet*, London, v. 395, n. 10219, p. 1449–1460, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on the epidemiology and burden of sepsis**. Geneva: World Health Organization, 2020.